

**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 11 – Informação e Saúde**

**INFORMAÇÃO, SAÚDE E UNIVERSIDADE: A NORMOSE ACADÊMICA E O INGRESSO EM UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL**

***INFORMATION, HEALTH AND UNIVERSITY: ACADEMIC NORMOSIS AND ENTRY INTO A  
FEDERAL PUBLIC UNIVERSITY***

**Luciana Dias Silva** - Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
**José Carlos Sales dos Santos** - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O presente artigo procura compreender o comportamento informacional dos estudantes que ingressam em uma Universidade Pública Federal, baseado em uma pesquisa realizada em 2022 para um trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Arquivologia. A pesquisa teve como o objetivo destacar a importância da Saúde mental dos estudantes de Arquivologia e discorrer sobre as Normoses encontradas no ambiente acadêmico, durante a graduação do bacharelado em Arquivologia em 2022, destacando dois aspectos considerados relevantes durante essa trajetória. E, através de um instrumento de pesquisa aplicado entre os dez estudantes matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na condição de prováveis concluintes no referido semestre. Que através de um estudo de caso à luz de autores que discutem o assunto atualmente. Um dos objetivos visa contribuir para que estudantes e profissionais possam delinear novas pesquisas pertinentes a carga mental adquirida durante a jornada acadêmica. Através da aproximação multidisciplinar existente entre a Ciência da Informação e a Psicologia para auxiliar nas relações saudáveis.

**Palavras-chave:** Normose; ensino médio; transição.

**Abstract:** This article seeks to understand the information behavior of students entering a Federal Public University, based on a survey carried out in 2022 for a Bachelor's Degree in Archivology. The aim of the research was to highlight the importance of Archivology students' mental health and to discuss the Normoses encountered in the academic environment during their bachelor's degree in Archivology in 2022, highlighting two aspects considered relevant during this trajectory. And, through a research instrument applied among the ten students enrolled in the Course Conclusion Work (TCC) as probable graduates in that semester. Through a case study in the light of authors currently discussing the subject. One of the aims is to help students and professionals to draw up new research on the mental load acquired during the academic journey. Through the multidisciplinary approach that exists between Information Science and Psychology to assist in healthy relationships.

**Keywords:** Normosis; high school; transition.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na busca de compreender o comportamento informacional dos estudantes que ingressam em uma Universidade Pública Federal, a pesquisa teve como o objetivo destacar a importância da Saúde mental dos estudantes de Arquivologia matriculados na disciplina em 2022, que estivessem na fase de construção do TCC, e discorrer sobre as Normoses encontradas no ambiente acadêmico, durante a graduação do bacharelado, destacando dois aspectos considerados relevantes durante essa trajetória, identificados durante a aplicação do questionário, resultado adquirido através de um instrumento de pesquisa aplicado entre dez estudantes matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através de um estudo de caso à luz de autores que discutem o assunto atualmente. O intuito além de contribuir para que estudantes e profissionais possam delinear novas pesquisas pertinentes a carga mental adquirida durante a jornada acadêmica. É perceber que através da aproximação multidisciplinar existente entre a Ciência da Informação e a Psicologia será possível auxiliar nas relações saudáveis. O volume bibliográfico disponível acerca da temática abordada ainda encontra-se tímido e faz com que participações em congressos e eventos acadêmicos para trazer abordagens sobre o tema tornem-se necessárias. O estudo ora citado apresenta uma amostra limitada por ter sido oriundo de uma pesquisa de Graduação, cujo questionário foi aplicado de forma online, neste primeiro momento não apresentado ao Comitê de Ética em pesquisas, não havendo coletas de dados sensíveis e nem contato com os entrevistados.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Para a análise faz-se necessário compreender o que vem a ser Normose que, segundo Weill (2003), é uma patologia da normalidade, ou seja situações, costumes e ações praticadas tidas como “normais”, porém de forma silenciosa vai afetando os indivíduos transformando ou transtornando-os de maneira causal, onde nem aqueles que praticam ou aqueles que sofrem notam as consequências. Enquanto que por normose acadêmica entendemos que são ações ocorridas e praticadas no espaço acadêmico, ou seja durante a jornada acadêmica.

O ingresso à universidade após o ensino médio é um desafio e uma grande mudança para os estudantes. Não há um preparo para a nova realidade, as Escolas Públicas não levam em consideração a continuidade dos estudos tendo em vista a realidade desses estudantes e

as escolas particulares por outro lado dedicam ao ingresso numa espécie de ranking onde quanto mais estudantes conseguem o acesso às instituições federais, melhor será vista a escola que “conduziu” o estudante ao “sucesso”. E não há porque se preocupar com a permanência, afinal a jornada agora será outra. Porém intuitivamente reconhecemos que os diversos percalços enfrentados pelos estudantes podem contribuir direta ou indiretamente com o sucesso da trajetória acadêmica. Para iniciar a pesquisa<sup>1</sup> que subsidiou este artigo foi necessário buscar compreender o que vem a ser saúde em sua definição para a Organização Mundial de saúde (OMS)<sup>2</sup>

[...] é “um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, E ainda segundo o Ministério da Saúde é indispensável dentro do contexto da definição da OMS “entender a saúde por meio das relações, históricas, econômicas políticas, sociais, da qualidade de vida, das necessidades básicas do ser humano seus valores crenças, direitos, deveres, suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive.

Logo nota-se que o conceito de saúde não limita apenas a ausência de doenças, abrange o bem-estar das pessoas bem como a tríade definida pela OMS esclarece que o estado completo ou plenitude do indivíduo requer o bem estar físico, o bem estar social e também a parte relevante desta pesquisa e que sobressai, que é o bem estar mental.

Uma das características de que a saúde mental é um tema ascendente, relevante e que preocupa não apenas profissionais da área de saúde, como também pesquisadores dos domínios do conhecimento das ciências sociais aplicadas e humanas. Ao pesquisar sobre o tema, nota-se que na página da internet do Ministério da Saúde há além de informações e definições inclusive ações da OPAS<sup>3</sup> onde,

Segundo a organização, diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos.

---

<sup>1</sup> SILVA, Luciana Dias; SANTOS, José Carlos Sales dos. **Informação, Saúde e Universidade: A normose acadêmica e ansiedade informacional entre discentes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup> OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos. BVS: Biblioteca Virtual em Saúde. [S. l.]: Organização Pan-americana de Saúde, [2022]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

<sup>3</sup> Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> Acesso em: 27 jun. 2023

Para corroborar com a definição acima Mutti (2024, p. 312) considera que: “no entanto, a mudança geográfica, de sua terra de origem, causa certa estranheza ao indivíduo que migra. O movimento migratório parece gerar alguma dose de desidentificação, sobretudo do seu lugar no campo do Outro [...]”.

Durante a pesquisa realizada com discentes de graduação em Arquivologia dois aspectos despertaram interesse na produção deste artigo, primeiro como os novos discentes se sentem após a efetivação da matrícula e depois a formação de grupos de trabalhos ou equipes, por serem considerados pontos que envolve emoções diversas de lidar com desafios, lidar com personalidades, algumas vezes divergentes e, atividades necessárias durante a formação profissional do indivíduo, afinal o produto da academia é o profissional que será inserido no mercado de trabalho.

Em decorrência do aumento das patologias tais como ansiedade, depressão entre estudantes universitários algumas vezes culminando com trancamento parcial, total de disciplinas ou abandono dentre outros problemas que fragilizam os discentes nos espaços acadêmicos da Universidade Federal.

Os aspectos são muito preocupantes, pois refletem as vezes de forma negativa comprometendo o desenvolvimento e infelizmente casos que necessitam de acompanhamento médico/psicológico, segundo Coulon (2008, p. 33) há um conhecimento sobre tais circunstâncias: “sabemos que a transição do ensino médio para o ensino superior é delicada. Os índices de fracasso e abandono, ao longo do primeiro ciclo universitário, traduzem a dificuldade dessa passagem”.

Ainda neste mesmo capítulo o autor apresenta as diversas rupturas simultâneas que marcam e são consideradas como prováveis responsáveis pelo fracasso ou abandono, dentre elas a autonomia, a relação pedagógica e as novas regras do saber (Coulon, 2008, p. 36-37) são significativas.

Para compreender a importância da saúde mental no ambiente acadêmico, foi necessário a metodologia bibliográfica e a pesquisa de campo. O método de procedimento adequado foi o método monográfico, que, segundo Gil (2016), parte do princípio de que o estudo de um caso pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Na investigação desenvolvida, o estudo de caso foi realizado entre estudantes do sétimo e oitavo semestre matriculados em TCC do curso de Arquivologia da UFBA, nos turnos diurno e noturno, graduandos do ano de 2022, que faziam parte do grupo

de prováveis concluintes, cujo universo era de 10 alunos e todos tiveram interesse em responder a pesquisa. O nível da pesquisa foi descritivo de natureza qualitativa.

A técnica de pesquisa escolhida foi o da pesquisa-ação com aplicação de um questionário estruturado enviado através de link. Trata-se de um questionário que dispensa a presença do pesquisador, permite um anonimato e liberdade para que o entrevistado não tendencie nas respostas, acreditando que são as desejadas pelo entrevistador. Foi enviado por Whatsapp para os estudantes que atendiam o pré-requisito no intuito de que o retorno não demandasse muito tempo.

O instrumento aplicado foi dividido em três seções, respeitando a LGPD 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados sem coleta de informações e dados sensíveis ou identificáveis, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Normose Acadêmica**

| <b>Seções</b>  | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Seção 1</b> | O convite para participar e explicar do que se trata a Normose e que seria aplicado apenas em estudantes do 7º e 8º semestres                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Seção 2</b> | Identificação do perfil dos Estudantes de Arquivologia ICI/UFBA, faixa etária, sexo, horário do Curso diurno ou noturno e o semestre e se matriculado em TCC.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Seção 3</b> | Esta seção traz informações sobre a Normose Acadêmica que são patologias associadas ao espaço acadêmico com as seguintes perguntas:<br>1.Início de semestre: uhu matriculada(o) na UFBA! Como você se sentiu nos primeiros dias de aula?<br>2.Sobre a formação de grupos “panelinhas”. Como foi construída?<br>3.Trabalhos em equipe<br>4.Quais disciplinas você teve ou tem dificuldades no curso de Arquivologia<br>5.Após a conclusão do curso de Bacharel em Arquivologia você pensa em seguir carreira acadêmica dentro do ICI/UFBA? Justifique<br>6.Se você pudesse sugerir mudanças para que o ICI torne mais acolhedor, qual seria?<br>7.Você participa dos eventos promovidos no ICI? Porquê<br>8.Durante a graduação você vivenciou alguma situação desagradável desconfortável ou traumática?<br>9.Dentre os sintomas abaixo, quais você apresenta em consequência da sobrecarga de informações durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso? |

Fonte: elaborada pela autora.

## **RESULTADOS**

Nos últimos anos o Diretório Acadêmico de Arquivologia em parceria com o Colegiado tem realizado um belíssimo trabalho para os calouros, com orientações diversas que vão desde o acesso às bibliotecas, acesso às políticas afirmativas, creches, cadastro de meia passagem, horários e pontos do buzufba (ônibus exclusivo e gratuito para estudantes da UFBA), os técnicos que dão suporte, a importância das horas complementares necessárias, contato com o NUESTICI- Núcleo de Estágio do Instituto de Ciência da Informação e SMURB - Serviço Médico Universitário Rubens Brasil Soares. E tais ações merecem destaque e as próximas diretorias mantenham essa forma de acolher os novos estudantes.

Quando uma universidade pública garante o acesso seu ingresso por cotas para negros oriundos de escolas públicas, é necessário que as políticas de ações afirmativas e de permanência assistam tais estudantes, ou seja não basta apenas permitir o ingresso e dizer “sejam bem vindos(as)”, precisa ter um acolhimento para que todos sintam-se pertencer a uma Instituição de nível superior, e que o sonho não transforme em pesadelos para estudantes e familiares.

Alguns estudantes no decorrer dos últimos anos enfrentaram problemas diversos para obter o sonhado diploma de Bacharel em Arquivologia. Problemas que certamente foram somatizados, pois há um sentimento de inferioridade e de desmerecimento mesmo sutil e ações pontuais servem como gatilhos.

E por tratar de normose, nem os praticantes, nem os que estão em volta percebe, porém quando menos se espera a patologia foi desenvolvida e às vezes até mesmo o colega por sentir-se agredido reproduz como forma de defesa. O ICI não é um espaço que tenha um profissional apto a perceber tais mudanças no ambiente assim como os demais Campus da Universidade Federal da Bahia não dispõem. Porém, por ser uma área de Ciência da Informação precisa ter um espaço que fomente aprendizados e trocas de experiências com maior visibilidade como é o Grupo de Pesquisas LAPCI.

Um dos momentos mais complexos e traumáticos da graduação é fazer trabalhos em equipe, o graduando muitas vezes perde sua individualidade para tentar agradar e permanecer na equipe, às vezes há componentes ocupados demais para realizar as tarefas, e há aqueles que não possuem comprometimento algum e a única coisa que deseja é obter a

nota mínima para passar e sem esforço. Por mais que lidar com o outro, gerir emoções e trabalhar as diferenças, sejam condições primordiais do convívio social, são durante as atividades acadêmicas em grupo que podem desencadear as múltiplas emoções.

Ainda há a formação de pequenos grupos, conhecidos como “panelinhas”, que não permite o acesso de novos membros por receio de perder a hegemonia da equipe. E este é um dos momentos que ao ofender, machucar, diminuir, risinhos, comentários pejorativos, ou olhares depreciativos sem direito a defesa, e assim começa o desenvolvimento de patologias, mas que para o grupo não foi nada de mais, mas, a ausência de empatia somatizada aos problemas pessoais, as dificuldades de compreensão, a mudança de cenários, choque de realidade, assimilação de conteúdo, adicionando aos egos de docentes que esquecem seu principal papel não só na Academia como na sociedade, mas outras que isoladas são insignificantes contudo no conjunto minam a segurança, a autoestima e o amor próprio.

Conforme informado na metodologia, o instrumento foi dividido em três sessões (ver quadro), e de acordo com a LGPD 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados sem coleta de informações, dados sensíveis ou identificáveis, sem uso de imagens que precisaria de uma autorização prévia dos entrevistados.

A adesão foi de certa forma foi considerada satisfatória diante do cenário onde o link enviado para 10 discentes que faziam parte do grupo de prováveis concluintes e o retorno foi de 10 respostas ao formulário (link) enviado por meio da rede social *whatsapp*: E os resultados abaixo fizeram parte da Seção 3 do questionário onde se encontra informações pertinentes a Normose Acadêmica e a Ansiedade Informacional.

O instrumento aplicado foi dividido em três seções para facilitar a estratificação e a análise dos dados conforme abaixo;

- seção 1: o convite para participar e explicar do que se trata a Normose e que seria aplicado apenas em estudantes do 7º e 8º semestres;
- seção 2: identifica o perfil dos Estudantes de Arquivologia ICI/UFBA, faixa etária, sexo, horário do Curso diurno ou noturno e o semestre e se matriculado em TCC;
- seção 3: questionário propriamente dito que busca informações sobre a Normose Acadêmica e a Ansiedade Informacional.

O ingresso na Universidade é uma mudança drástica para o estudante que sai do ensino médio. É um novo universo de possibilidades, apreensões e cobranças. Enfim, um verdadeiro mosaico de emoções internas e externas.

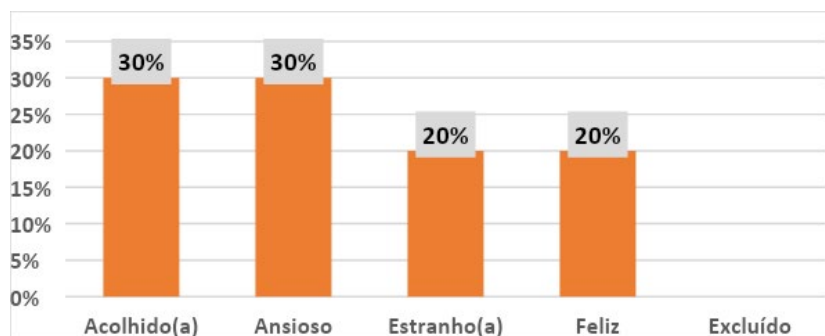
Entre os entrevistados pode se dizer que em relação aos primeiros dias de aula, ocorre tudo dentro de uma estimativa esperada, afinal 0% de sensação de exclusão é um percentual considerável e bem característico do Instituto de Ciência da Informação onde estudantes, professores e funcionários se dedicam a ter um ambiente agradável e acolhedor

**Tabela 1** – Sentimento em relação aos primeiros dias de aula

| Sentimento   | Quant     | %           |
|--------------|-----------|-------------|
| Acolhido(a)  | 3         | 30%         |
| Ansioso      | 3         | 30%         |
| Estranho(a)  | 2         | 20%         |
| Feliz        | 2         | 20%         |
| Excluído     | 0         | 0%          |
| <b>Total</b> | <b>10</b> | <b>100%</b> |

Fonte: elaborada pela autora.

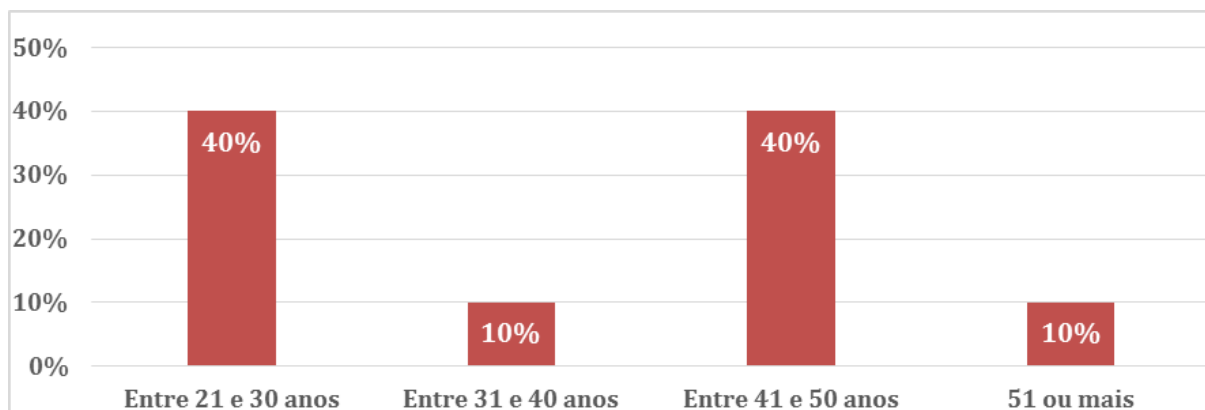
**Gráfico 1** – Sentimento em relação aos primeiros dias de aula



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com o gráfico seguinte, entre os entrevistados 40% estava entre a faixa etária de 21 a 30 anos, 10% na faixa entre 31 a 40 anos, 40% na faixa entre 41 a 50 anos e 10% acima dos 51 anos, não devemos inferir a etariedade como fator para a escolha da graduação no curso de Bacharel em Arquivologia, porém a idade pode permitir um retrato de elementos socioeconômicos dos discentes.

**Gráfico 2** – Faixa etária dos estudantes de Arquivologia da UFBA



Fonte: elaborada pela autora.

Quanto a formação das ditas “panelinhas” pode-se afirmar que tal formação quando ocorre de forma sadia é uma prática bonita de se ver, a união e o crescimento durante a graduação muitas vezes é quando começam belíssimas e frutíferas amizades que saem da academia para a vida. Entretanto tal formação passa a ser normórtica quando passa a excluir ou destratar outros que não façam parte do referido e seletor grupo, em sua maioria ocorre por afinidade

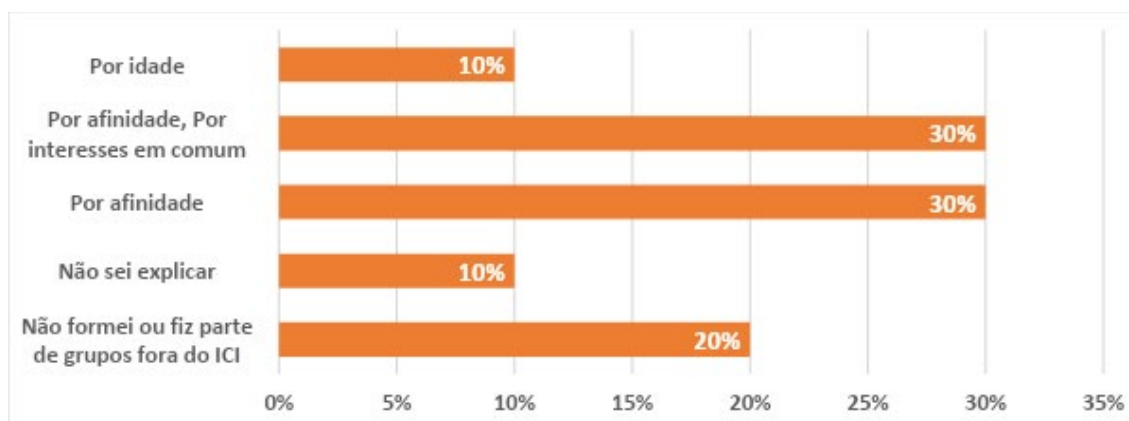
Sobre a formação de grupos "panelinhas". Como foi construída?

**Tabela 2** – A formação/construção de grupos

| Sentimento                                    | Quant     | %           |
|-----------------------------------------------|-----------|-------------|
| Por afinidade                                 | 3         | 30%         |
| Por afinidade, Por interesses em comum        | 3         | 30%         |
| Não formei ou fiz parte de grupos fora do ICI | 2         | 20%         |
| Por idade                                     | 1         | 10%         |
| Não sei explicar                              | 1         | 10%         |
| <b>Total</b>                                  | <b>10</b> | <b>100%</b> |

Fonte: elaborada pela autora.

**Gráfico 3 – A construção/formação de grupos**



Fonte: elaborada pela autora.

Atividades em equipe embora seja imprescindível principalmente na atuação do Arquivista sempre será difícil de equacionar, ou encontrar uma equipe equilibrada em suas funções e empatias, mas certamente estão imbuídas em buscar o melhor resultado, contudo durante a graduação é um verdadeiro martírio para docentes e discentes. Mas trabalho em equipe é igual família, quando nasce não se escolhe os membros que irão compor a família, mas para que tudo ocorra bem precisa que o respeito ao outro, às diferenças, compreensão as limitações, o ouvir e a escuta façam parte do dia a dia.

Porém é também neste quesito que as práticas normórticas também se destacam e contribuem para o mal-estar momentâneos ou até alguns acompanham discentes por toda a graduação, principalmente alguns estigmas.

Nos resultados encontrados na pesquisa, por tratar de uma profissão cujas atividades é multidisciplinar saber que não há preferência em trabalhos individuais e que não gosta de trabalhar em equipe é tranquilizador, mas percebe-se situações que requer atenção para o desenvolvimento de ansiedade ou normose entre os 10% que considera a integração como traumática e os 20% que considera necessário agradar os membros da equipe para se sentir pertencente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Saúde Mental dos discentes está relacionada à forma como eles reagem às exigências da vida e ao modo como harmonizam seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. E ter saúde mental é estar bem consigo mesmo e com os outros. Aceitar as exigências da vida. Não deve ser considerado normal que os estudantes vivam angustiados por conta das atividades acadêmicas, muito menos aceitar que estados depressivos não necessitem de atenção e cuidados. Reconhecer que ações por mais inofensivas que apresentem, refletem no outro não só por conta de suas experiências, mas que há outros fatores que somatizam a tão conhecida figura do “iceberg”. Cada qual tem um ponto de vista, uma forma de reagir, um jeito de enfrentar e superar, como também pode ter tendências de sucumbir. Não é uma regra comportamental.

Por mais que exista espaços adequados para tratamentos é importante que a comunidade acadêmica saiba como procurar e onde encontrar ajuda especializada antes que a situação seja irreversível. Após a pandemia foi possível perceber mudança comportamental em relação ao acolhimento de calouros de maneira humanizada. O que nos leva a crer que o problema existe, já está sendo percebido e através das pesquisas poderá ser reduzido.

Durante os congressos e seminários temos percebido que muitos desejam que nossos estudos e pesquisas sejam divulgados. Então percebemos que novas pesquisas são necessárias e principalmente que não se pode silenciar as dificuldades encontradas pela transição, é preciso conversar sobre e ampliar as pesquisas.

Deve-se destacar a necessidade de continuidade nesses estudos pois considerar uma amostra de apenas 10 estudantes em um determinado curso como foi realizado não será o suficiente para avaliar os diversos aspectos normóticos no espaço acadêmico, bem considerar a possibilidade dos estudos por regiões.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Ermerson; Nathan Pereira; BEZERRA, Sarah Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16494>. Acesso em: 1 jun. 2020.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

ASSIS, Machado de. **Ideias do canário**. [Brasília?]: Portal Domínio Público, [2023?]. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro (USP). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000224.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRUM, Larissa Cristina Cruz; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Informatose e a sobrecarga cognitiva na sociedade em rede. *In*: GIL, Josefa Alegria Ríos; FREGOSO, Martha Vergara. **Educacion, ciencia y cultura**: oportunidad para el desarrollo humano. Peru: Fondo Editorial Universitario de la Universidad Nacional de la Amazonía Peruana, 2016. p.178-188 Disponível em: [https://repositorio.unapikitos.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12737/5630/Educacion-ciencia%20y%20cultura\\_INTERIORES2.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unapikitos.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12737/5630/Educacion-ciencia%20y%20cultura_INTERIORES2.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 abr. 2023.

CAETANO, Marcelo Moraes. **Em busca do novo normal**: reflexões sobre a normose em um mundo diferente. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Jaguaritica, 2021.

COULON, Alain. A transição Ensino médio - ensino superior. *In*: COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 33-37

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARMOR, Bárbara. A doença da normalidade. **Revista Arco**, Santa Maria, 25 out. 2016. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/post405/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MUTTI, Mayara. Experiência do “por ser de lá” *In*: VERAS, Marcelo; MONTEIRO, Luiz Felipe; HENRIQUES, Rogério Paes (org.). **Escutas do indizível**: a urgência subjetiva dos universitários. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2024. p. 311-313.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: reflexões teóricas com base na psicologia e na ciência da informação. *In*: OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (org.). **Informação e tecnologias**: desenhando fronteiras científicas. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. Disponível em: <https://cesu.cps.sp.gov.br/livro-informacao-e-tecnologias-desenhando-fronteiras-cientificas/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos. **BVS**: Biblioteca Virtual em Saúde. [S. l.]: Organização Pan-americana de Saúde, [2022]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SHEDROFF, Nathan. Formas de Ansiedade da Informação. *In*: WURMAN, Richard Saul. **A ansiedade de informação 2**: um guia para quem comunica e dá instruções. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

SOUZA, Renato Santos de. **Normose Acadêmica**: como superar a ‘doença da normalidade’ na Universidade. **Avaliação**: revista da avaliação da educação superior, Campinas, v. 24, n. 2, jul./out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/WvmZB7X3mN4chHTHx8PdpNm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

WEILL, Pierre. A normosidade informacional. **Ciência Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/wx45x8C8wdjd9TvcsdxkKN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

WURMAN, Richard Saul. A era do também. *In*: WURMAN, Richard Saul. **A ansiedade de informação 2**: um guia para quem comunica e dá instruções. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.